

Notícias Gerais - A velhice no mundo contemporâneo



Na Europa e nos países desenvolvidos, a população de velhos supera a das outras idades. Nem por isto eles estão assustados como mantê-la e dentro de padrões razoáveis. No Brasil, caminhamos para a mesma situação. Amanhã, também serei velho e precisarei de alguém que cuide de mim» – essa deveria ser a reflexão dos filhos, genros e noras, num mundo em que cada vez o homem vive mais. Viver é uma glória. Viver até ficar velhinho, antes de ser o desejo de quase todos os homens, é um prêmio.

A família, célula MATER da sociedade, não deve ser lembrada apenas nas horas de alegria. Do nascimento à morte, os membros da família devem ter em mente que têm compromissos uns com os outros. Não só compromissos, mas obrigações legais. Todos somos carentes, e essa carência

fortalece a família. Mas os velhos e as crianças, pela sua fragilidade, são muito mais carentes, necessitam de carinho especial. Os familiares, em primeiro lugar, quando no gozo maior de sua força e maturidade devem dar todo o apoio aos mais fracos.

Quando se fala sobre o trato que recebem (ou não) os idosos no âmbito familiar, lembremos também da esfera pública e do que lá acontece. No Brasil transitório do colonialismo e para o imperialismo, nosso neo-socialismo de agora presencia o abandono, a rejeição, o apartheid e às vezes a perseguição ao idoso, aposentado ou não.

Outra coisa: dizem por aí que a Previdência Oficial está falida. Muitos políticos querem privatizá-la, o que é uma ignomínia. Se a Previdência está falida, a culpa não é dos aposentados, especialmente das aposentadorias pequenas e médias, conseguidas dentro dos princípios legais, honestamente. Ela ampara milhares de nossos velhinhos, que deram a vida pela nação, trabalhando, suando. Ela lhes dá a dignidade de viver até o fim. Já tivemos até um Presidente do Brasil que, num momento de ironia, chamou os aposentados de vagabundos. Ora, ora, meu Deus!

As causas da queixa de quebra do INSS são outras. São a má administração, são as concessões de benefícios políticos ao arripio da lei. São furtos e roubos até fabulosos. São a não cobrança das empresas que retêm as contribuições dos seus funcionários e não entregam aos cofres do INSS. São todos os desvios que acontecem na burocracia e nos maus hábitos políticos.

Com tantos milhões de aposentados massacrados pelo baixo salário, sacrificando-se na espera de uma consulta, morando de favor, assaltados por pivetes nas filas dos bancos ou morrendo nessas mesmas filas por falta de assistência médica, como se fosse crime ser idoso, isto é país nada sério. Um país que deixa seus milhares de criança sem escola, soltos nas ruas, alistando-se na droga, no crime ou simplesmente na vadiagem; um país que tolera milhares e milhares de desempregados, fechamentos e mais fechamentos de fábricas e empresas, com a desculpa de que é mais barato importar produtos de outros países, é um país que está fadado a ficar cada vez mais pobre, mais dependente do exterior, do capital internacional que reduz tudo a moeda (na mão deles) e miséria para o resto do povo.

Uma crisezinha da Ásia, na Oceania, ou mesmo na América do Norte não devia abalar o mundo. Mas agora basta o governo de um pequeno país nos confins do mundo deixar a bolsa cair, daí os juros se elevam, o orçamento se fecha (para a Educação, para a Saúde, para a Segurança). Só não se fecha para as mamatas, para as viagens deles, os afortunados políticos. É a corrupção generalizada, exemplos que chegam até o porteiro do edifício habitacional mais distante. Esse filme foi visto até agora com outro nome: colonização, imperialismo, corrupção. Ou "globalização" pelo dinheiro (bancos) através da internet. Tudo novo, modernidade, nome bonito para uma coisa que está ficando tão feia. E enquanto o mundo caminha para a agudização do individualismo, a política econômica vem com essa globalização, o mundo é um só! Difícil entender.



Continua



Completamos mais de 500 anos de existência na história ocidental, isto é, do descobrimento pelos portugueses. Somos velhos. Temos uma população cada vez mais madura. Teremos muito mais velhos num futuro próximo. E quem vai cuidar desses velhos? São vocês. E de vocês, quando precisarem de cuidados? São seus filhos. Assim foi, assim será. Sem dispensar o cuidado do Estado, que deve lembrar do indivíduo como um todo, não apenas como contribuinte. Nossa população e nosso governo precisam tomar consciência disto urgentemente. O Ministro Reynold Stephanes disse há pouco tempo que, depois da Reforma da Previdência, haverá a garantia de que em torno de um milhão de idosos e deficientes terão uma renda mínima – não disse de quanto. Mas um milhão é pouco. Pela marcha da carruagem teremos muito mais pessoas necessitando desse mínimo, dentro de pouco tempo. O Ministro Garibaldi Alves é outro que levou a Previdência Social a sério. Mas o que se vê e se viu é a falta de apoio do Poder Executivo, enquanto apoia a intervenção de outros órgãos governamentais de força financeira nas leis e administração do INSS.

O problema do sistema previdenciário adotado é que poucos, e são os que ganham menos, e são os que pagam, pagam mesmo, são os mais postergados. Entretanto, muitos e muitos, e são os que ganham mais, e não pagam. E, no final, todos recebem aposentadorias. A má administração da Previdência faz desaparecer suas rendas e receitas nas malhas da burocracia e do roubo. Assim não dá. Pela lei de Deus e pelas leis sociais do homem civilizado, os que não podem pagar a previdência, claro, não pagariam. Mas, depois dos 65 anos teriam a sua aposentadoria mínima de um salário. Outra coisa, os aposentados no Brasil têm direito a dominarem o Ministério da Previdência. Esse ministério deveria ser administrado pelos aposentados, aqueles que pagaram, e não por aqueles que, no fim de contas, não pagam, ou pagam infinitamente pouco, se considerado o valor do que ganham.

Se a orientação fosse esta de os aposentados mandarem no Ministério da Previdência Social, as famílias teriam outro padrão de comportamento para com seus velhos. O velho seria considerado uma reserva moral e não um trambolho.

Fonte: www.portalodia.com

Educação Financeira - Quando me preparar para aposentadoria ?

O melhor momento para começar a investir na aposentadoria é agora. Ou melhor, foi ontem.

Quando se fala em aposentadoria, vale a lógica do quanto mais cedo, melhor. Apesar disso, os especialistas passaram muito tempo dando atenção apenas aos anos logo antes do encerramento da vida profissional. Isso se refletiu nos programas tradicionais de preparação para a aposentadoria, que visavam os trabalhadores a dois ou três anos de deixar o trabalho. Nesse período, organizavam-se palestras sobre tópicos importantes, mas o tempo restante não permitia uma boa preparação. Imagine o planejamento financeiro, por exemplo. Seu fim é alcançar finanças bem organizadas, que permitam suprir as necessidades e manter o conforto pelos próximos 15 ou 20 anos – pensando na expectativa de vida em torno dos 80 anos. Mesmo para quem têm um bom salário, não é uma missão simples. Fazer isso em apenas dois ou três anos, então, é uma missão praticamente impossível.

Agora pense em outras situações nas quais alguma preparação também seria bem vinda. Por exemplo, o vestibular. Quando se fala em preparação para o vestibular, o modelo tradicional são os cursinhos preparatórios. Alguns anos antes das provas para ingresso na universidade, ou mesmo no ano anterior, muitos alunos são submetidos a uma rotina alucinante de estudos porque sabem da importância dessa preparação. A família e os amigos não apenas reconhecem o esforço, mas também colaboram para o sucesso do estudante. No entanto, se consideramos as habilidades mais básicas para o sucesso no vestibular, a preparação começa muito tempo antes. São mais de 10 anos praticando leitura e raciocínio matemático, por exemplo, habilidades absolutamente imprescindíveis para o ingresso na universidade.

Na preparação para o vestibular, no entanto, um aluno com deficiência significativa no aprendizado desses conteúdos fica de recuperação ou reprova. Em função do monitoramento contínuo realizado nas escolas (testes e provas), essa deficiência é identificada e tratada (reforço escolar, tarefas extra, testes de recuperação e mesmo a reprovação). Considerando o contexto da vida profissional, no entanto, a ausência desses mecanismos cria um grande risco na educação para a aposentadoria: não há monitoramento ou intervenção estruturadas. Ninguém é advertido pelo chefe ou perde o emprego se não consegue manter sua vida financeira em dia e poupar para a aposentadoria. Como resultado, mesmo profissionais competentes correm o risco de chegar à véspera da aposentadoria sem a reserva necessária para garantir as necessidades básicas e preservar o conforto depois de interromper a atividade laboral.

Por isso, quando se fala em preparação para a aposentadoria, quanto mais cedo, melhor. Um desafio sério aqui, e insuperado até o momento, é o paradoxo familiar a todos os procrastinadores: quando ainda temos muito disponível, a tarefa soa absolutamente desinteressante e nos esquivamos dela com perícia incomparável; mas quando o tempo está no fim, desabrocha um interesse intenso, real, inédito, e... frequentemente inócuo, pois nem sempre é possível compensar o tempo perdido.

Em tempos de trabalhadores e instituições ansiosos pela boa preparação para a aposentadoria, a solução não virá de uma intervenção revolucionária. Não é preciso reinventar a roda – ela já foi inventada há muito tempo. Preparação ideal é aquela que favorece, no tempo necessário, o desenvolvimento das principais habilidades necessárias a um bom ajustamento na velhice. Uma solução simples e sob medida para um problema complexo.

fonte: www.brasilpost.com.br



Comitê de Investimentos realiza primeira reunião do ano na JUSPREV

Com a presença do presidente do Comitê de Investimentos – Dr. Fábio Bertoli Esmanhotto, do membro Dr. Marcio Humberto Geller, da Gerente Geral Dra. Deborah Traldi Maggio, do Analista Econômico da JUSPREV Allan Nogueira e de representantes das assets BRAM e DLM e da Aditus Consultoria Financeira, foi realizada no dia 28 de janeiro, na sede da JUSPREV, a primeira reunião de 2015 do Comitê.

Na ocasião foram discutidos assuntos referentes à rentabilidade consolidada do fundo de 2014 e as perspectivas de investimentos para 2015. Além disso, as asstes explanaram sobre suas respectivas carteiras.

Consultor da JUSPREV fará atendimento individualizado no Fórum Hely Lopes Meirelles, em São Paulo

Nos dias 03, 04 e 05 de fevereiro, o consultor previdenciário da JUSPREV, Sr. Jorge Luiz Baptista, estará em São Paulo, no Fórum Hely Lopes Meirelles (sala de lanches), a partir das 16 horas, prestando atendimento aos interessados em aderir ao PLANJUS – Plano de Benefícios Previdenciários instituído pela JUSPREV, possibilitando aos associados da APAMAGIS ou a seus dependentes a imediata adesão à previdência associativa criada especialmente para classe.

Você sabia?

Que a JUSPREV engajada em levar a educação financeira e previdenciária aos seus participantes, elaborou, em parceria com a área de investimentos, este manual que traz informações sobre o mercado financeiro brasileiro buscando ensinar de forma clara e objetiva conceitos básicos relativos a investimentos que foram colocados em ordem didática, de tal forma que a leitura de cada item fundamenta e convida para a leitura dos próximos.

Boa Leitura!

Acesse aqui o manual.

Manual Mercado Financeiro

JUSPREV PREVIDÊNCIA ASSOCIATIVA
DO MINISTÉRIO PÚBLICO E
DA JUSTIÇA BRASILEIRA

